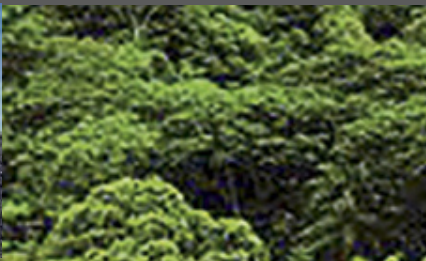


Uma história que “Vale” a pena aprender



Josieuder Silva Pereira

UMA HISTÓRIA QUE “VALE” A PENA APRENDER

Josieuder Silva Pereira



Capa
Leonardo Leal Chaves

Diagramação
Priscilla Piccolo Neves

Texto
Josieuder Silva Pereira

Revisão
Monica Piccolo Almeida Chaves

Esse paradidático foi desenvolvido como produto do Mestrado Profissional em História sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Monica Piccolo Almeida Chaves.

Elaborado por Rosiene Santos - CRB 13/837

Pereira, Josieuder Silva.

Uma história que “vale” a pena aprender. / Josieuder Silva Pereira. – São Luís, 2021.

50f. il.

Produto Educacional da dissertação Políticas entrelaçadas: Neoliberalismo, Cultura Escolar, Ensino de História e aproximação dos saberes acadêmico e escolar por meio do paradidático “Uma História que “Vale” a pena aprender.

Orientação da Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves.

1. Ensino de História. 2. Cultura Escola. 3. Livro Didático. 4. Neoliberalismo. I. Título.

CDU 37:330.831.8(091) (072)

Sumário

Apresentação.....	4
Capítulo 1 - Conhecendo o Neoliberalismo.....	7
Capítulo 2 - Entendendo o Maranhão no Governo de Roseana Sarney (1995-1998)	22
Capítulo 3 - A História e Privatização da Companhia Vale do Rio Doce.....	30
Conclusão.....	44
Glossário.....	45
Referências.....	47

APRESENTAÇÃO

A Importância de ler e aprender História

Ilustre estudante. A leitura é responsável por contribuir de forma significativa para sua formação enquanto indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade em seu dia a dia e de modo particular ampliando e diversificando suas visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. Entenda que a leitura é parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro, de nós mesmos e do mundo. Quando você começa a ação de ler, passa a ter uma nova opinião sobre um leque amplo e diversificado de temas, desde política até assuntos relacionados à culinária.

A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante e tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas. O ato de ler nos ilumina a ter novas ideias e ajuda a despertá-las. Também é uma ótima ferramenta que nos oferece uma visão ampla do mundo. Praticar a leitura de textos jornalísticos pode ser considerado um método fértil e rico de informações para o conhecimento e o entendimento do passado através deles. É possível perceber as diferentes vozes presentes do texto, pode-se analisar o contexto de produção dos gêneros jornalísticos para, assim, saber o posicionamento de quem escreve, para quem escreve e quando escreve.

É nesse sentido que entra a História e a importância de aprender sobre suas tramas. Creio que as vezes vocês já se perguntaram “por que tenho que estudar História? E para que serve?”. A resposta é bem simples, ela está em todo o lugar ao nosso redor, podemos encontrar a História na internet, nas mídias e redes sociais que usamos pra nos

comunicar, na nossa linguagem do dia a dia, na paisagem que nos rodeia, nos nossos costumes, nas diferenças sociais, enfim, ela faz parte do nosso cotidiano e está em todo lugar.

Portanto, a História é uma ciência que estuda a vida, as transformações, os gestos, as culturas, as ações, as linguagens e as criações dos homens e mulheres através do tempo. Ela investiga as transformações e evoluções de uma sociedade e época. Neste sentido, o conhecimento histórico ajuda na compreensão das ações humanas ao longo do tempo, entendendo que todas as condições que vivenciamos foram construídas e reconstruídas pelos humanos ao longo de várias gerações. Assim, a História está presente em nosso cotidiano e serve de alerta a condição humana como agente transformador do mundo. Seu estudo, nos ajuda a compreender o que podemos ser e fazer.

Com a História é esperado que vocês tenham outro olhar sobre todas as coisas que fazem parte da sua vida, um olhar que não seja de passividade, desrespeito ou indiferença. Mas que contribua para a formação de um ser humano crítico e reflexivo, atuante, solidário, cooperativo e disposto a fazer sua parte para um mundo melhor. Nesse sentido, o estudo da História não pode servir apenas aos objetivos do conhecimento adquirido em sala de aula. Para isso, os temas, os textos, as imagens e as atividades deste livro foram construídas e estruturadas para que você possa apreciar e gostar de História e desenvolver o seu potencial de compreender, investigar e produzir seus conhecimentos. Além de contribuir para a sua capacidade de produzir suas próprias interpretações.

É nesse sentido que esse paradidático vem trazendo uma abordagem diferenciada sobre assuntos que fazem parte do nosso conhecimento histórico. Ele foi estruturado em três pequenos capítulos. O primeiro aborda: as origens, significados, críticas e defesas do neoliberalismo; e a introdução do neoliberalismo no Brasil, apresentando os presidentes que o colocaram em pauta em seus governos.

No segundo capítulo é feita uma abordagem didática a respeito do governo de Roseana Sarney, de 1995 a 1998, dando destaque as suas ações do neoliberalismo em seu governo através da investigação por meio dos jornais impressos *Jornal Pequeno* e *O Estado do Maranhão*. E no terceiro capítulo é feita uma abordagem sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, destacando toda a trajetória histórica dessa empresa até os dias atuais e como dois grandes jornais (*Jornal Pequeno* e *O Estado do Maranhão*) enfatizaram essa privatização.

Tenha uma agradável leitura e bons estudos

CAPÍTULO 1

CONHECENDO

O NEOLIBERALISMO

As origens do neoliberalismo

O neoliberalismo pode ser um termo que não faz parte constantemente do seu vocabulário ou até mesmo do seu cotidiano. Mas talvez você já tenha escutado ou ouvido falar sobre ele em algum lugar, reportagens jornalísticas, em algum tipo de mídia social ou através dos seus professores nas aulas de história. Se nunca ouviu, esse é o objetivo desse paradidático: explicar as origens do neoliberalismo, seus principal (is) defensores e idealizadores, o seu significado, onde foi implementado e as suas consequências sociais.

FIQUE POR DENTRO

Liberalismo Clássico: é uma teoria política e social que enfatiza fundamentalmente os valores individuais da liberdade e da igualdade. De acordo com a filosofia política liberal, a sociedade e o governo devem proteger e promover a liberdade individual. O liberalismo é, portanto, uma teoria individualista, pois entende que o indivíduo tem prioridade sobre o coletivo.

Ideia defendida por Friedrich Hayek: Para o historiador Perry Anderson trata-se de um ataque apaixonado contra qualquer limitação dos mecanismos de mercado por parte do Estado, denunciada como uma ameaça letal à liberdade, não somente econômica, mas também política.

Portanto, vamos começar pelo seu significado e origem.

Basicamente, o **neoliberalismo** é uma doutrina de política econômica que visa adaptar-se ao **Liberalismo clássico**, no qual é baseado em três princípios: o princípio da não intervenção do Estado na economia (ou estado-Mínimo); a redução dos gastos públicos; e privatizações de empresas estatais, ou seja, vender empresas públicas para redes privadas. Essa política econômica surge no Pós Segunda Guerra Mundial com as ideias defendidas pelo economista austríaco **Friedrich August von Hayek** contrariando

FIQUE POR DENTRO

Keynesianismo: suas principais características são: Está relacionado a defesa da intervenção do Estado em empresas privadas que não podem ou não querem atuar; se opõe ao sistema liberal; redução de taxas de juros; equilíbrio entre demanda e oferta; garantia do pleno emprego; introdução de benefícios sociais para a população de baixa renda, a fim de garantir um sustento digno.

Milton Friedman: é um defensor da liberdade econômica individual e da democracia. Defende um governo limitado, que garante estabilidade monetária, liberdades econômicas, estado de direito e direito de propriedade.

Historiografia: é o estudo, a escrita e a descrição dos fatos históricos

o Keynesianismo, assim como Milton Friedman. O neoliberalismo surge com um ataque bem direcionado as práticas estabelecidas pelo Keynesianismo e ganha força no decorrer da década de 70 do século XX.

Seguindo a ideia do cientista político Reginaldo Moraes, o termo neoliberalismo pode ser elencado por três significados: 1. uma corrente de pensamento e uma ideologia, isto é, uma forma de ver e julgar o mundo social; 2. um movimento intelectual organizado, que realiza reuniões, conferências e congressos, edita publicações, cria centros de geração de ideias e programas de difusão e promoção de eventos; 3. um conjunto de políticas adotadas

pelos governos neoconservadores, sobretudo a partir da segunda metade dos anos 70. Disto isto, a historiografia sobre o neoliberalismo é unanime sobre o seu significado, origem e implantação.

Os pensadores do neoliberalismo defendem que o Estado é fraco e ineficiente quando se trata de organizar a economia, e que esse Estado é causador de crises econômicas.

Os neoliberais pregam: a defesa das liberdades individuais do bem-estar do ser humano; que a capacidade de empreender do homem deve ser livre; o livre comércio; propriedade privada; e livres forças do mercado. Cabendo ao Estado não só resguardar como preservar essas práticas para que o homem tenha a integridade e qualidade econômica. Nesse sentido prático, o Estado deve criar meios legais, atribuídos pelo

neoliberalismo, para preservar a seguridade das propriedades individuais, estabelecendo funções de defesa legal para o funcionamento ideal do mercado.

Assim, os pensadores neoliberais acreditam que a economia se autorregula e deve ser independente das ações do Estado, ou seja, ela é capaz, por si só, de controlar os preços. Ao Estado não cabe mais ter empresas, pois estas só lhe dão prejuízos e incham a folha de pagamento, gerando dívidas que se tornam impagáveis.

No discurso e na teoria é tudo lindo, mas na prática a adoção dessa política teve como principal objetivo do programa neoliberal enfraquecer politicamente a classe trabalhadora, lotando os seus sindicatos. Isso facilitaria a superação de determinadas crises econômicas, por meio da “diminuição” dos salários, da precarização das relações de trabalho e redução dos encargos trabalhistas das grandes empresas. Todavia, o intuito era e é de enriquecer as grandes empresas reduzindo os salários dos seus trabalhadores, para que as mesmas, acumulem capital para sair das crises.



viladeutopia.com.br

Faça Você

A ilustração ao lado apresenta algumas características do neoliberalismo. Com base na leitura, análise, copie e responda qual o significado dessa charge dentro do contexto da aplicabilidade do neoliberalismo. E o que ela apresenta sobre a classe Trabalhadora.

As políticas neoliberais não conseguiram nenhuma revitalização básica da sociedade. Socialmente, ao contrário, o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades marcadamente mais desiguais, agravando as condições sociais humanas. Sim, foi negativo o projeto neoliberal para o ordenamento democrático das sociedades que o adotam e o adotaram, principalmente em relação à situação econômica-social implementada, que vem sendo acompanhada por uma mudança de direção sobre política de sentido claramente antidemocrático.

O trabalhador se torna meramente descartável a qualquer momento, ainda mais porque o próprio neoliberalismo implica uma seleção natural da mão de obra humana, atribuindo medo dentro do mercado de trabalho, pois dentro da lógica do neoliberalismo os indivíduos são um mero fator de produção, ainda que não um fator indiferenciado, já que os empregadores exigem uma mão-de-obra com certas qualidades, como força física, capacidades especializadas, flexibilidade, docilidade etc., apropriadas para a realização de certas tarefas.

Por fim, cabe frisar que o neoliberalismo, na gênese da palavra, nada trouxe de novo, a não ser o aumento dos lucros das classes mais ricas e uma precarização da mão de obra dos trabalhadores. Dentro da agenda neoliberal, os indivíduos/trabalhadores entram no mercado de trabalho com características específicas, que devem atender à necessidade do mercado, munindo os seres humanos como capital humano que deve aceitar a ordem natural do capitalismo.

Dialogando com a Historiografia

As consequências sociais da neoliberalização são de fato extremas. A acumulação por **espoliação** tipicamente solapa todos os poderes que as mulheres possam ter tido nos sistemas de produção/comercialização domésticos e no âmbito de estruturas sociais tradicionais e reposiciona tudo em mercados de mercadorias e de crédito dominados por homens. Os caminhos da libertação das mulheres de controles patriarcais tradicionais em países em desenvolvimento passam ou pelo trabalho fabril degradante ou pela comercialização da sexualidade, que vai do trabalho respeitável como recepcionistas e garçonetes ao comércio sexual (uma das mais lucrativas indústrias contemporâneas, na qual está envolvido um alto grau de escravidão).

HARVEY, David. **O NEOLIBERALISMO: história e implicações**. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2008. p. 183).

Política e ideologicamente, todavia, o neoliberalismo alcançou êxito num grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonham, disseminando a simples ideia de que não há alternativas para os seus princípios, que todos, seja confessando ou negando, têm de adaptar-se a suas normas. Provavelmente nenhuma sabedoria convencional conseguiu um predomínio tão abrangente desde o início do século como o neoliberal hoje. Este fenômeno chama-se **hegemonia**, ainda que, naturalmente, milhões de pessoas não acreditem em suas receitas e resistam a seus regimes. A tarefa de seus opositores é a de oferecer outras receitas e preparar outros regimes. Apenas não há como prever quando ou onde vão surgir. Historicamente, o momento de virada de uma onda é uma surpresa.

(ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 23, 1995.

Agora é sua vez

Os autores citados acima estão expondo suas visões sobre o que representou as práticas neoliberais. A partir dessas citações exponha em seu caderno a sua própria interpretação a respeito do que representou a adoção do neoliberalismo.

O neoliberalismo no Chile

tudoestudo.com.br



Augusto Pinochet foi presidente do Chile, de 1973 a 1990, após realizar um golpe militar contra o presidente daquele período, Salvador Allende, em setembro de 1973.

Pinochet promoveu **reformas neoliberais** no Chile baseadas nos estudos de economistas chilenos que ficaram conhecidos como “Chicago Boys”. Muitos historiadores afirmam que o desenvolvimento econômico vivenciado pelo país anos depois foi em razão desse projeto econômico. No entanto, a política econômica de Pinochet é também criticada, pois promoveu a desigualdade social no Chile e impactou, principalmente, no poder aquisitivo das classes mais baixas. Assim, o Chile sob a ditadura de Pinochet tem a honra de ter sido o verdadeiro pioneiro do ciclo neoliberal da história contemporânea. O Chile de Pinochet começou seus programas de maneira dura como; o desemprego massivo; repressão sindical; redistribuição de renda em favor dos ricos; e privatização de bens públicos.

Neoliberalismo na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Margaret Thatcher (1925-2013) foi a primeira mulher a ocupar o posto de primeira-ministra britânica. Seu governo durou onze anos, de 1979 a 1990, e se caracterizou pela implantação do neoliberalismo no Reino Unido.

O governo de Margaret Thatcher consistiu em aplicar medidas neoliberais para recuperar a economia britânica. Assim, ela pôs em marcha um ambicioso programa de privatizações públicas onde foram vendidas empresas como a de telefonia, energia, habitação, produção de petróleo e gás, fornecimento de água e transportes. Suas principais ações, com a aplicação do programa neoliberal, foram: contração da emissão da moeda; elevação da taxa de juros; redução considerável dos impostos sobre os rendimentos altos; criação de níveis de desemprego massivos; impostos de uma legislação anti-sindical; e corte de gastos sociais.

Ronald Reagan (1911-2004) foi um político norte americano que atuou como Governador da Califórnia e posteriormente Presidente dos Estados Unidos durante dois mandatos. Durante seu governo houve a implantação de medidas econômicas neoliberais. O neoliberalismo foi elevado a doutrina oficial da política econômica do governo, permanecendo durante toda a década de 1980. Podemos aqui destacar algumas medidas neoliberais implementadas por Reagan: elevação das taxas de juros; e redução dos impostos dos ricos. No entanto, não acatou outra medida da cartilha neoliberal, o controle orçamentário. Durante os oito anos de governo de Reagan foram marcados pela diminuição de gasto público, eliminação de vários programas de assistência social e redução de impostos para grandes fortunas. Isso provocou endividamento da classe média americana que agora tinha que recorrer aos bancos para pagar os estudos em universidades e a casa própria. Igualmente, várias indústrias americanas se mudaram para países

subdesenvolvidos para baratear os custos de sua produção. Isso deixou milhares de desempregados nos Estados Unidos.

tudoestudo.com.br



Faça Você

A ilustração ao lado apresenta Margaret Thatcher e Ronald Reagan. Lado a lado, simbolizando a harmonia política e econômica, sobretudo, a aplicação do neoliberalismo em seus governos.

Escreva em seu caderno quais representatividades esses dois aliados políticos tiveram para o fortalecimento do neoliberalismo? E qual a simbologia dessa foto?

tudoestudo.com.br



Fernando Collor de Melo foi presidente do Brasil durante os anos de 1990 a 1992. Atualmente é senador pelo Estado de Alagoas.

As práticas neoliberais no Brasil.

O neoliberalismo no Brasil teve início com Fernando Collor de Melo, primeiro presidente eleito após o período da **Ditadura Militar** no Brasil. Ele venceu a eleição

FIQUE POR DENTRO

Ditadura Militar: Período da história brasileira que se iniciou em 1964 e foi até 1985, durando 21 anos. Foi um regime instaurado em nosso país por meio de um golpe organizado por militares e civis. Este período foi marcado pelo autoritarismo e perseguição política.

presidencial de 1990 com aproximadamente trinta e seis milhões de votos. Durante seu governo, que durou apenas

dois anos (1990-1992), uma das primeiras medidas tomadas foi anunciar um novo plano econômico que tinha como intuito promover a estabilização da economia brasileira, conhecido como **Plano Collor**.

Tal governo anunciou um novo plano econômico que tinha como objetivo central o combate à **inflação** e, sobretudo, a redução do déficit público, medidas com caráter neoliberal de abertura da economia e redução da atuação do Estado na economia a partir das privatizações das estatais, ou seja, empresas públicas, tais como: do ramo de

FIQUE POR DENTRO

Plano Collor: Este plano foi marcado pela: mudança da moeda nacional, de cruzados novos para cruzeiros, sem alterações de zeros; início do processo de privatização de estatais; reforma administrativa com o fechamento de ministérios, autarquias e empresas públicas; demissão de funcionários públicos; abertura do mercado brasileiro ao exterior com a extinção de subsídios do governo.

Impeachment: Processo instaurado contra autoridades dos poderes Executivo ou Judiciário para averiguar denúncias de crimes cometidos no exercício da função. Levando a desocupação do cargo. Tendo como exemplo: Fernando Collor de Mello, que sofreu um impeachment em 1992 e foi obrigado a abandonar a presidência.

mineração; siderúrgicas; e eletrossiderurgias.

A partir da introdução do Plano Collor, iniciou-se as primeiras medidas de implementação das práticas neoliberais no Brasil. Fernando Collor começou um amplo programa de privatização. Ocorreu uma diminuição do funcionalismo público, sobretudo, nas agências do Banco do Brasil que sofreram uma grande redução, passando de 5.900 para 4.600 agências, e no seu quadro de funcionários, que passaria de 138 mil para 121 mil. Durante seus dois anos de governo cerca de 11.500 funcionários públicos foram demitidos. Assim, a adoção do neoliberalismo aumentou o desemprego.

Além desse governo ser marcado por ser o primeiro do Brasil a implementar a receita do neoliberalismo, também é marcado por escândalos de corrupção, o que levou ao um processo de

impeachment. Fernando Collor foi afastado do Cargo de Presidente e Itamar Franco,

seu então vice-presidente, ficou em seu lugar e continuou com as práticas do receituário neoliberal,.

FIQUE POR DENTRO

Plano Real: Foi um plano econômico, desenvolvido e aplicado no Brasil durante o governo de Itamar Franco. Desenvolvido em 30 de junho de 1994, tinha como principal objetivo a redução e o controle da inflação. Elaborado pelo ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, o plano de estabilização da economia contou com a participação dos seguintes economistas: Gustavo Franco, Pêrsio Arida, Pedro Malan, Edmar Bacha, André Lara Rezende, entre outros.

O governo de Itamar Franco assumiu a presidência em 29 de dezembro de 1992 e saiu em 1º de janeiro de 1995. Esse governo ficou marcado por ter realizado um dos grandes feitos da história recente do país: a estabilização da economia e o controle da inflação. Isso ocorreu por meio da nomeação de Fernando Henrique Cardoso ao Ministério da Fazenda. O trabalho dele e de sua equipe de economistas na estabilização da inflação no Brasil efetivou-se por meio do **Plano Real**.

O governo de Itamar criou uma nova moeda para o Brasil o Real, que esta em vigência até hoje. Foi um governo que seguiu o vasto programa de

privatização, iniciado pelo seu antecessor. Foram vendidas empresas públicas de vários setores como: Siderúrgico, fertilizantes e do setor petroquímico, sendo repassada mais de quinze empresas públicas para a iniciativa privada (empresas privadas). Assim, Itamar Franco continuou até dezembro de 1994 na presidência, entregando a faixa presidencial para Fernando Henrique Cardoso, que em seu governo consolidou o neoliberalismo no Brasil. Contexto que iremos aprender a seguir.

Fernando Henrique Cardoso ou FHC, como ficou conhecido, teve grande notoriedade ainda no governo de Itamar Franco, quando foi Ministro da Fazenda e implementou o Plano Real, enquanto o mesmo obteve uma grande popularidade, chegando a vencer a eleição presidencial, de 1994, no primeiro turno com 52% dos votos

dos brasileiros. Seu governo, assim como dos dois presidentes anteriores segue a lógica do neoliberalismo, promovendo diversas privatizações.

O governo de Fernando Henrique foi marcado pela reforma do funcionalismo público e pelas privatizações. Com o fim de obter a redução de gastos estatais, FHC conseguiu terminar - em parte - com a estabilidade do serviço público. Assim, os governos estaduais foram obrigados a reduzir o número de empregados de suas agências. Igualmente, liberou a contratação de serviços terceirizados por parte de empresas públicas e privadas, acabando com o emprego estável.



tudoestudo.com.br

Fernando Henrique Cardoso é um sociólogo e cientista político brasileiro. Foi professor de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e foi também o 34º presidente da República brasileira.

Quanto às privatizações, elas atingiram tanto às empresas estaduais quanto às federais. Bancos, empresas de eletricidade, ferrovias e telefonia foram privatizadas durante os oito anos de governo de FHC. E foi nesse governo que ocorreu uma das maiores e polêmicas privatizações, a da Companhia Vale do Rio Doce – questão que iremos aprender mais para frente.

Na prática, o neoliberalismo por meio de privatizações, não passou de uma falácia, um discurso puramente elitista que apenas serviu para agradar as os grandes empresários. A narrativa dos governos brasileiros dos anos noventa, de que com a adoção do neoliberalismo, sobretudo, das privatizações trariam um crescimento econômico imediato, com a venda de empresas estatais o dinheiro seria injetado no saneamento da dívida pública e segmentos sociais, foi apenas uma manobra usada pelos presidentes brasileiros para que as privatizações tivessem aceitação da sociedade brasileira.

Mas, na prática dinheiro das privatizações não serviu para diminuir a dívida pública, e muito menos serviu para diminuir as desigualdades sociais. Todavia, durante o governo FHC, a dívida pública aumentou consideravelmente. Com as privatizações, as tarifas dos serviços públicos, que são essenciais para a sociedade como água, luz etc., só aumentaram, em vez de diminuir, prejudicando e muito o consumidor.

A venda das estatais brasileiras, parte preciosa do patrimônio do nosso país, provocou a desnacionalização da economia, ou seja, empresas que pertenciam ao Brasil passaram a pertencer a outros países e assim perdemos nossa soberania. Com a privatização de empresas estratégicas, serviços como os de telefonia e de fornecimento de energia pioraram e ficando cada dia mais caros, tendo reflexo direto no bolso da classe trabalhadora. Sendo que o valor da venda das empresas nacionais foram muito aquém do que realmente elas valiam.

Dialogando com a Historiografia

O ajuste neoliberal no Brasil realizado por FHC foi estruturado em torno de dois grandes programas: um programa de estabilização macroeconômica, consubstanciado no Plano Real, e um programa de reformas do Estado, que compreendeu, de um lado, modificação na legislação trabalhista, previdenciária, tributária e administrativa e, de outro, quebra de monopólios estatais, desregulamentação financeira, abertura econômica e privatizações. Apesar da estabilização monetária e da queda da inflação, os anos que sucederam à criação do Plano Real foram marcados por um crescimento medíocre do PIB, pela reduzida taxa de investimentos e pela elevação da taxa de desemprego.

BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. Crise do estado e reformas neoliberais na América Latina: as privatizações na Argentina e no Brasil—In: **XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas Crise do estado e reformas neoliberais na América Latina: as privatizações na Argentina e no Brasil**, 2017, Niterói, p. 21-22.

A privatização no Governo Collor está inserida em um processo mais amplo de reforma do Estado. A iniciativa privada está livre de qualquer tipo de amarra, e a privatização é caracterizada como um mecanismo de saneamento das contas públicas. Assim, no começo dos anos 1990, a onda privatizante esteve muito além de uma tentativa de retomar o controle sobre as Empresas Estatais que o governo havia perdido. Tratava-se agora de remodelar o Estado a partir de um diagnóstico de ineficiência e de gigantismo

PICCOLO, Monica. **Reformas Neoliberais No Brasil: A Privatização nos Governos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010, 427 págs. p. 273

Agora é sua vez

Foi apresentado para você duas citações sobre a adoção do neoliberalismo, primeiro sobre o governo de FHC e segundo sobre o governo de Fernando Collor. Em seu caderno crie um diálogo textual das semelhanças e diferenças a respeito do neoliberalismo durante esses dois governos, tendo como base as citações acima.

Exercitando

Atividade 1. Nos quadros abaixo estão expostas algumas empresas públicas que foram vendidas nos governos de Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, respectivamente. Realize uma pesquisa pela internet e tente encontrar essas empresas que foram vendidas e depois faça um levantamento mapeando como essas empresas estão atualmente.

Algumas empresas vendidas por Fernando Collor de Melo

SIGLA DA EMPRESA	NOME DA ESTATAL	DATA DA VENDA
USUMEC	Usiminas Mecânica S.A.	24.10.1991
USIMINAS	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	24.10.1991
CELMA	Companhia Eletromecânica	01.11.1991
MAFERSA	MaferSA S.A.	11.11.1991
COSINOR DIST.	DIST. Cosinor Distribuidora S.A.	14.11.1991

Algumas empresas vendidas por Itamar Franco

SIGLA DA EMPRESA	NOME DA ESTATAL	DATA DA VENDA
GOIASFÉRTIL	Goiás Fertilizantes S.A.	08.10.1992
FASA	Forjas Acesita S.A.	23.10.1992
ENERGÉTICA S.A.	Acesita Energética	23.10.1992
ACESITA	Companhia. Aços Especiais Itabira	23.10.1992
FEM S.A.	Fábrica de Estruturas Metálicas	02.04.1993
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional	02.04.1993

Algumas empresas vendidas por Fernando Henrique Cardoso

SIGLA	NOME ESTATAL	DATA DA VENDA
ESCELSA S.A.	Espírito Santo Centrais Elétricas	11.07.1995
LIGHT	Light Serviços de Eletricidade S.A.	21.05.1996
MERIDIONAL	Banco Meridional do Brasil S.A. (e cinco subsidiárias)	04.12.1997
GERASUL	Centrais Geradoras do Sul do Brasil S.A.	15.09.1998

Atividade 2. Dialogando com o texto apresentado neste capítulo, responda quais foram os principais pensadores a idealizarem a doutrina neoliberal.

Atividade 3. Quais os princípios que norteiam o neoliberalismo?

Atividade 4. Explique qual é o principal objetivo da prática neoliberal.

Atividade 5. Escreva quais foram os primeiros países a adotarem a política econômica neoliberal, explicando quais foram as principais ações desses governos.

Atividade 6. Faça um panorama apresentando as principais características dos governos de Fernando Collor de Mello, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, e aponte as semelhanças e diferenças entre esses governos.

Atividade 7. Exponha a sua opinião e o seu entendimento a respeito das práticas neoliberais.

CAPÍTULO 2

ENTENDENDO O MARANHÃO NO GOVERNO DE ROSEANA SARNEY (1995-1998)

O encaminhar da eleição para o governo do estado do Maranhão de 1994

FIQUE POR DENTRO

Segundo Turno: o segundo turno pode ocorrer apenas nas eleições para presidente e vice-presidente da República, governadores e vice-governadores dos estados e do Distrito Federal e para prefeitos e vice-prefeitos de municípios com mais de 200 mil eleitores. Logo, são eleitos em uma única votação os senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores, assim como prefeitos e vice-prefeitos de municípios com menos de 200 mil eleitores. Vão para o segundo turno apenas os dois candidatos mais votados. No caso das eleições para governador, presidente e prefeito em que os candidatos tenham a maioria dos votos, 51%, o candidato é eleito no primeiro turno.

As eleições para o governo do estado do Maranhão, que ocorreu em 1994, foi disputada por quatro candidatos: Epitácio Cafeteira Afonso Pereira do Partido Progressista Reformador (PPR), Francisco das Chagas Alves do Nascimento do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Jackson Kepler Lago do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Roseana Sarney Murad Partido da Frente Liberal. (PFL). Foi uma

eleição bem acirrada, sendo decidida no **segundo turno**.

FIQUE POR DENTRO

Epitácio Cafeteira: é natural de João Pessoa Paraíba, ingressou na carreira política no Maranhão em 1962 ao eleger-se suplente de deputado federal, em seguida foi chamado a ocupar cargo, em 1965 foi prefeito de São Luis MA, durante quatro anos, a partir de 1975 até 1987 foi deputado federal pelo Maranhão, foi governador do Maranhão de 1987 a 1990, foi senador de 1990 a 1998, disputou as eleições de 1994 ao governo do Maranhão e acabou perdendo, voltou ao senado em 2006 até 2014. Morreu em 2018 aos 93 anos.

Foram para o segundo turno nessa eleição para o governo do Maranhão Roseana Sarney e **Epitácio Cafeteira**, os dois candidatos mais votados no primeiro Turno. O primeiro obteve 541.005 votos e o segundo teve 353.032 votos, respectivamente. Uma diferença de 187.973 votos. Já no segundo turno a diferença de votos foi menor e a vitoriosa foi Roseana Sarney, a primeira mulher a governar o Maranhão. A seguir será apresentado dois quadros dos resultados das eleições no Maranhão, nos dois turnos.

Resultado do 1º turno

Candidatos	Partido	Votos válidos	Porcentagem
Roseana Sarney Murad	PFL	541.005	47,18%
Epitácio Cafeteira Afonso Pereira	PPR	353.032	30,79%
Jackson Kepler Lago	PDT	231.528	20,19%
Francisco das Chagas Alves do Nascimento	PSTU	21.061	1,84%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão TER

Resultado do 2º turno

Candidatos(as)	Partido	Votos	Porcentagem
Roseana Sarney Murad	PFL	753.901	50,61%
Epitácio Cafeteira Afonso Pereira	PPR	735.841	49,39%

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão TRE

Faça Você

Com base nos dados e números expostos acima, faça uma análise e crie um quadro, em seu caderno, apresentando os resultados das diferenças numéricas e percentuais entre os candidatos na eleição de 1994 do primeiro e segundo turno.

O Governo de Roseana Sarney (1995 a 1998)

Antes de ser eleita governadora, Roseana Sarney era deputada federal pelo Maranhão, deixando esse cargo para ser a primeira mulher a governar o estado. Assumiu a chefia do Maranhão em 1º de janeiro de 1995. Em sua posse estiveram presentes vários políticos do estado, parte da população e vários empresários, onde os mesmos, parabenizaram a governadora por essa conquista desejando felicitações. Ela assume seu mandato pregando uma bandeira de um novo tempo, um tempo de mudanças, de transformações, de crescimento, de inovações, modernidade e de esperança para o estado do Maranhão.

Seu governo teve uma forte aproximação com o campo cultural, um estreitamento dos laços com a cultura popular, como o bumba-meu-boi que é uma manifestação cultural típica do estado do Maranhão. Outra característica desse governo foi a criação do programa Primeiro Emprego que foi instituído em 7 de julho de 1995, atendendo à uma faixa etária compreendia entre 14 e 30 anos e que previa a concessão de



tudoestudo.com.br

Roseana Sarney nasceu em São Luís e formou-se em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Investindo na qualificação profissional, cursou mestrado em Ciências Políticas na Suíça. Em 1984, atuou como assessora política na campanha das "Diretas Já", que culminou com a eleição de Tancredo Neves e José Sarney para presidente e vice-presidente da República e marcou o fim do período de ditadura militar no Brasil. Em 1990, foi eleita a deputada federal mais votada do Maranhão. Em 1992, foi apontada como a "musa do *impeachment*" por coordenar as articulações no Congresso que culminaram com o afastamento do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Em 1994, Roseana foi eleita a primeira governadora do Maranhão e em 1998 foi a primeira mulher reeleita governadora no Brasil, com 66% dos votos. Ao fim de seu segundo mandato de governadora, em 2002, elegeu-se senadora pelo Maranhão. Em 2006, disputou o governo e ficou em segundo lugar no pleito com diferença de 2% dos votos. De volta ao Senado, em 2007, foi líder do Governo Lula no Congresso. Com a cassação pela Justiça, em abril de 2009, do então governador Jackson Lago, assumiu o Governo do Maranhão, se reelegendo novamente em 2010.

bolsas de estágio remunerado com caráter de profissionalizar adolescentes de 14 a 18 anos e jovens de 18 a 30 anos.

Outra característica principal desse governo foi o seu alinhamento com práticas neoliberais, que promoveu reformas administrativas que em vias de fatos leva a demissão de funcionários, o que aumentou o desemprego. Iniciou um processo de privatizações de empresas públicas do Maranhão, ou seja, se alinhou a política neoliberal pautada em privatizações já instalada pelo governo federal, sobretudo, a política governamental do presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi apresentada no capítulo anterior.

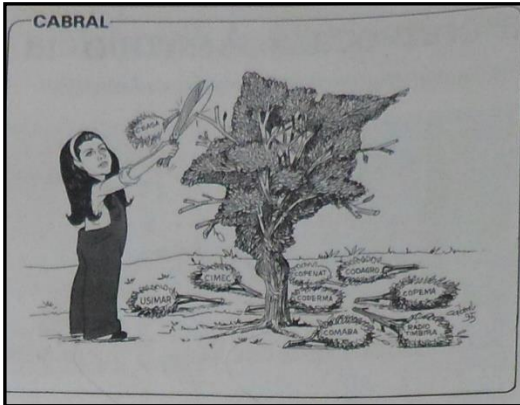
A prática neoliberal do governo Roseana está ligada ao discurso da busca pela modernidade do Maranhão, por meio da melhor eficiência dos órgãos públicos do Estado relacionando ao enxugamento da **máquina estatal**, diminuindo o quadro de funcionários e aumentando as privatizações (venda de empresas maranhenses). Portanto, podemos entender o enxugamento dos órgãos administrativos do estado e as privatizações como forte veiculação ao receituário neoliberal.

No encaminhar das privatizações do governo de Roseana Sarney, entraram empresas, que segundo as alegações deste, eram ineficientes e não estavam valendo a pena ser mantidas pelo estado, pois o prejuízo estava muito grande e o único meio para elas não fecharem as portas e manter seus trabalhadores era serem passadas a iniciativa privada. Assim, as empresas que estavam nesse rol para serem vendidas eram: Rádio Timbira; CEASA; COPEMA; USIMAR. Além da venda de aeronaves do estado; e venda de ações da Telecomunicações do Maranhão S.A – TELMA.

Faça Você

Essa charge foi tirada do Jornal *O Estado do Maranhão*, datada do dia 07 de janeiro de 1995, e está apresentando a então governadora do Maranhão, Roseana Sarney como jardineira, e o Maranhão é representado como uma árvore que está tendo seus galhos cortados.

Escreva em seu caderno a sua análise a respeito da representação dessa charge, buscando entender qual a mensagem que ela quer passar e qual a sua relação com as privatizações.



O historiador Wagner Cabral Costa defende que duas das principais características neoliberais do governo de Roseana Sarney são o estreitamento dos laços com o grande **capitalista agroexportador**, disfarçado pela agricultura familiar, e a implementação do receituário neoliberal no Maranhão. Também defende que a variante neoliberal foi uma das principais características do governo Roseana Sarney. Como reafirma a cientista política Zulene Muniz Barbosa, o governo do "Novo Tempo" agregou os elementos econômicos políticos e **ideológicos** da política neoliberal, seguindo estritamente o receituário da política desenvolvida no âmbito federal.

A seguir será apresentado para você, estudante, um trecho de um historiador apresentado sua visão a respeito do que representou o governo de Roseana Sarney para o Maranhão, com intuito de ajudá-lo na compreensão dos fatos..

Dialogando com a Historiografia

Paralelamente à **conjugação** de desenvolvimento econômico + injustiça social crescente, pode-se observar nos últimos anos uma série de práticas da **oligarquia** que visam reestruturar e reorganizar o sistema de dominação política e social no estado. Assim, ao lado das velhas estratégias de utilização da máquina pública para garantir a continuidade do poder estabelecido (a corrupção, o **clientelismo**, o favorecimento de aliados e parentes, como também a repressão e a violência), outras estratégias têm sido adotadas pelo governo Roseana Sarney objetivando angariar legitimidade e apoio social. Uma delas foi a reforma administrativa que pretendeu criar uma ilusão de participação e cidadania, através da construção de canais de “diálogo” e “colaboração” entre o governo, lideranças políticas e religiosas, movimentos sociais e a população em geral. Reforma conjugada à adoção de “políticas compensatórias” (isto é, de distribuição de migalhas) junto às comunidades urbanas e rurais (a maior parte intermediada por políticos da base governista, como o programa “Comunidade Viva”), visando reciclar o sistema de **apadrinhamento** e de cooptação, bem como contribuir para o enfraquecimento e fragmentação dos movimentos sociais

COSTA, Wagner Cabral da. **Novo tempo/Maranhão novo quais os tempos da oligarquia?** 2002. p. 5-6.

Agora é sua vez

O autor citado acima, está expondo sua visão sobre o que representou o governo Roseana. A partir dessa citação exponha em seu caderno a sua própria interpretação a respeito do encaminhar desse governo.

Exercitando

CONHECENDO O JORNAL ENQUANTO FONTE DE HISTÓRIA

O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época. A imprensa registra, comenta e participa da história. Através dela se trava uma constante batalha pela conquista dos corações e mentes. Compete ao historiador reconstruir os lances e peripécias dessa batalha cotidiana na qual se envolvem múltiplas personagens. Desde os seus primórdios, a imprensa se impôs como força política.

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata *imprensa* se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/ EDUSP 1988, p. 13 e 21.

Atividade 1. O trecho acima foi apresentado para dar um melhor entendimento sobre o jornal como fonte histórica. A seguir serão expostos trechos dos jornais *o Estado do Maranhão* e *Jornal Pequeno* (dois dos maiores jornais em circulação no estado do Maranhão) sobre as privatizações no governo de Roseana Sarney. Após a leitura destes trechos, analise-os verificando: Quais os posicionamentos dos jornais? Quais os pontos de vista dos jornais sobre as privatizações? E o que eles defendem?

“Quem serão os beneficiários de uma privatização da Radio Timbira, CEASA, COPEMA e USIMAR? Como privatizar a USIMAR sem considerar os impactos sócias da venda de 900 hectares de terá dentro da ilha de São Luís?” (JORNAL PEQUENO, 1995, p. 4).

“De acordo com os técnicos da área econômica do governo, as quatro empresas que serão privatizadas – Copema, Usimar, Rádio Timbira e Ceasa – representam ônus para os cofres do estado. Consomem recursos públicos que, depois da privatização poderão ser aplicados em áreas essenciais, como as de saúde e educação” (JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO, 1995, p. 3).

“Não houve qualquer regra definindo a privatização das empresas estatais no programa de reforma administrativa da governadora Roseana Sarney. O artigo 66 diz simplesmente que o Poder Executivo fica autorizado a privatizar a Copema, a Rádio Timbira, a Usimar e Ceasa” (JORNAL PEQUENO, 1995, p. 3).

Atividade 2. Explique como ocorreu o processo da eleição para o governo do estado do Maranhão em 1994.

Atividade 4. Quais foram os dois candidatos que disputaram o segundo turno da eleição de 1994 para o governo do Maranhão? Qual a porcentagem entre eles? Escreva a trajetória políticas dos dois.

Atividade 5. Organize, em forma de texto, as características apresentadas sobre o governo de Roseana Sarney, relacionando com as práticas neoliberais implementadas, justificando se houve ou não aproximação com o governo federal. Sempre colocando em prática o seu ponto a sua interpretação sobre os fatos.

CAPÍTULO 3

A HISTÓRIA E PRIVATIZAÇÃO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE



Essas duas imagens são os dois logotipos da *Companhia Vale do Rio Doce*, cuja sigla era CVRD (antes) e a partir de 29 de novembro de 2007 a marca e o nome da empresa passam a ser apenas Vale (depois).

O início de tudo: a HISTÓRIA de uma grande empresa brasileira

Você já ouviu falar o nome Vale? Conhece a História? Sabe o que ela é? É sobre isso que vamos aprender no decorrer das páginas seguintes. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) é uma empresa brasileira que tem como principal objetivo a extração de minérios (ferro, alumínio, ouro, titânio, urânio, sal, calcário, areia, níquel, chumbo, cobre, zinco entre outros) do subsolo brasileiro. Foi historicamente criada em 1 de junho



Imagem da primeira fachada com o nome da mineradora e com o número do Decreto lei e a data de criação

FIQUE POR DENTRO

Era Vargas: A Era Vargas foi o período de quinze anos da história brasileira que se estendeu de 1930 a 1945 e no qual Getúlio Vargas era o presidente do país. A ascensão de Vargas ao poder foi resultado direto da Revolução de 1930.

Indústria Bélica: A expressão Indústria bélica faz referência a um negócio destinado à produção de armas, equipamento e tecnologia militar, com destaque para armas, munições, mísseis, aviões militares, veículos militares, navios e sistemas eletrônicos.

de 1942 pelo Decreto-lei n. 4.352 assinado na **Era Vargas**. Todavia, ela foi criada no contexto da Segunda Guerra Mundial com o intuito de atender a **indústria bélica**.

Logo nos primeiros anos de funcionamento a CVRD conseguiu conquistar o mercado, exportando para fora do Brasil o minério extraído por ela. Como era no contexto de guerra, esse minério tinha rumo certo, Inglaterra e Estados Unidos que eram os seus principais compradores. Era vendido para esses países mais de 127 toneladas de minério até 1944. Com isso, o seu

crescimento se deu de uma forma muito rápida e, já em 1949, a Vale foi responsável por 80% das exportações brasileiras de minério de ferro.

Os anos da década de 1950 marcam a entrada da Companhia Vale do Rio Doce no mercado mundial de minério de ferro. Os avanços nessa década foram resultado, principalmente, da modernização dos caminhos da mina pela ferrovia até o porto levando o minério nos navios para outros países, fazendo com que o preço dos minérios saísse bem em conta.



Imagem de extração de minério de ferro em Itabira Minas Gerais (1952)

A empresa continuou seu crescimento acelerado, durante os anos de 1960 a CVRD aumentou sua presença no mercado internacional de ferro. Em 1962 exportou pouco mais de 6,1 milhões de toneladas passando a quase 11 milhões cinco anos mais tarde. Em 1967 foi incluída entre as seis maiores empresas exportadoras de minério de ferro do mundo, comercializando 26 tipos de minérios diferentes. E em 1975 a Vale tornou-se a maior exportadora de minério de ferro do mundo.

A Companhia Vale do Rio Doce, é introduzida no estado do Maranhão no final da década de 1970.

Tendo em vista um grande projeto de aumentar a extração de minérios ainda mais, com intuito de se firmar como a maior mineradora do mundo, se instalou na capital São Luís, na área conhecida como Itaqui Bacanga, e também no estado do Pará. Tinha o intuito de extrair 12 milhões

de toneladas anuais de minério de ferro a partir de 1979, foi um empreendimento grandioso que gerou milhares de empregos. Foi instalado um grande porto na Ponta da



Imagem vista de cima do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM), no Maranhão, em que tem mais de 30 anos de operação. É líder no ranking de movimentação de carga no país atualmente. Ponta da Madeira passa por obras de ampliação de sua capacidade para atender o aumento de produção que virá com um projeto que irá agregar 90 milhões de toneladas à produção do Sistema Norte e transforma-lo no maior porto do mundo. Hoje, a capacidade de embarque do Terminal Marítimo Porto da Madeira é de 150 milhões de toneladas/ano, chegando em 2018 para 230 milhões de toneladas/ano. Esse patamar de movimentação foi atingido em etapas que contemplam a equiparação da capacidade da mina, ferrovia e porto. As obras do Porto da Ponta da Madeira são constantes, com o objetivo de expansão do terminal ferroviário, composto pelo Posto de Inspeção e Abastecimento de Locomotivas (Pial) e uma oficina de vagões, que inclui um centro de troca e manutenção de rodeiros - tecnicamente nomeados de Centro de Troca de Rodeiros (CTR) e Centro de Manutenção de Rodeiros (CMR).

Madeira que tinha como prioridade receber um grande contingente de minério, cerca de 280 mil toneladas.

A década de 1980 é marcada com um novo salto nessa empresa, a busca de metais mais preciosos, neste caso, ouro, ainda mais com a descoberta de jazidas deste minério no nordeste do estado da Bahia. Os anos 1980 marcam também a consolidação da CVRD como importante prestadora de serviços de transporte de pessoas, principalmente, por trens. E já nos primeiros anos da década de 1990 a CVRD se torna a maior produtora de ouro da América Latina, até os dias atuais. Nessa mesma década o governo de Fernando Collor (apresentado no primeiro capítulo) começa a cogitar a sua venda, fato que acontece no governo de Fernando Henrique Cardoso.

A Companhia Vale do Rio Doce foi leiloada em 7 de maio de 1997, o leilão foi vencido pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) que adquiriu 41,73% das ações ordinárias do Governo Federal por US\$ 3,338 bilhões. E a partir de então ela passou a ser controlada pelo capital privado até os dias atuais.

Atualmente, é uma das maiores empresas da indústria de mineração e metais. Presente em 13 estados brasileiros e em 32 países, nos cinco continentes. A Companhia é líder mundial na produção e comercialização de minério de ferro, além de possuir as maiores reservas de níquel do planeta. A Vale também é produtora global de concentrado de cobre, carvão, bauxita, alumina, alumínio, potássio, caulim, manganês e **ferroligas**.

A privatização da Companhia Vale do Rio Doce foi objeto de resistência de setores importantes da sociedade brasileira (o que vamos aprender nas próximas páginas) que conseguiram, até então, frear o processo em curso, considerado imoral pela opinião técnica relevante e por todos os setores organizados da sociedade. Mas, no final não teve jeito, foi privatizada.

Todavia, em 1995, a Companhia Vale do Rio Doce registrou lucro líquido de R\$ 328,6 milhões de reais, considerando a cotação do dólar americano em 31.12.1995, chega

a equivalentes a US\$ 337,7 milhões. No exercício das suas atividades do ano de 1996, a Companhia Vale do Rio Doce registrou um lucro líquido consolidado em 517,0 milhões de reais, e considerando a cotação do dólar americano em 31.12.1996, chegava no equivalente de 497,6 milhões dólares.

Para tanto, de um ano para o outro, foi um aumento de quase 190 milhões de reais. Nesse sentido, podemos destacar que entre 1992 e 1996, houve crescimento de 69% na produtividade operacional de pelotas, 52% em minério de ferro, 47% em serviços portuários, 47% em transportes ferroviários e 82% em ouro. Portanto, podemos perceber que a situação real da Companhia Vale do Rio Doce, dois anos antes de sua privatização, estava em constante crescimento, o que comprova ser desnecessário colocá-la no Programa Nacional de Desestatização da época.

Dialogando com a Historiografia

No exercício de 1995, o Grupo CVRD registrou **lucro líquido** consolidado de R\$ 328,6 milhões, equivalentes a US\$ 337,7 milhões, considerada a cotação do dólar americano em 31.12.1995. As metas fixadas no contrato de gestão celebrado com a União foram cumpridas, incluindo os investimentos e o aumento da produtividade econômica (de US\$ 129 mil para US\$ 158 mil por homem/ano no biênio 1994/1995). Com o objetivo de remunerar adequadamente os acionistas, a CVRD distribuiu dividendos, relativos a 1995, no montante aproximado de US\$ 138 milhões.

TOMÁS, Manuel. **A expansão da Companhia Vale do Rio Doce e a possibilidade de criação de monopólio de minério de ferro no Brasil [manuscrito]**: o caso CVRD no CADE. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas – 2006. P. 66.

Agora é sua vez

O trecho exposto acima apresenta o total de lucro da CVRD apenas em 1995, menos de dois anos antes da sua privatização, todos os contratos firmados sobre investimentos e produções, que foram cumpridos, e a cota do lucro que os acionistas receberam, chegando 158 mil reais por homem em dois anos. A partir destas informações, escreva em seu caderno quem seria o maior beneficiário da privatização da CVRD? Justifique sua resposta.

A privatização da Companhia Vale do Rio Doce vista pela imprensa maranhense.

FIQUE POR DENTRO

A **imprensa** ou a **máquina de prensa** foi inventa pelo alemão Johann Gutenberg no século XV, por volta de 1430. Foi umas das maiores revoluções do século, pois, acelerou o processo de confecções de livros, que antes eram produzidos de forma artesanal.

O nome **imprensa** remete, nos dias atuais, quase que automaticamente às instituições de divulgação de notícias e opiniões sobre fatos cotidianos.

Agora que você já aprendeu sobre a trajetória histórica dessa grande empresa brasileira, desde a sua criação até a sua venda, vamos presenciar o entorno dessa privatização na perspectiva da **imprensa** maranhense, *Jornal Pequeno*, e jornal *O Estado do Maranhão*, os dois maiores impressos em circulação do estado. Vamos entender como esses jornais noticiaram esse evento em suas páginas. Vamos iniciar, conhecendo um pouco da história de cada jornal.

Jornais maranhenses

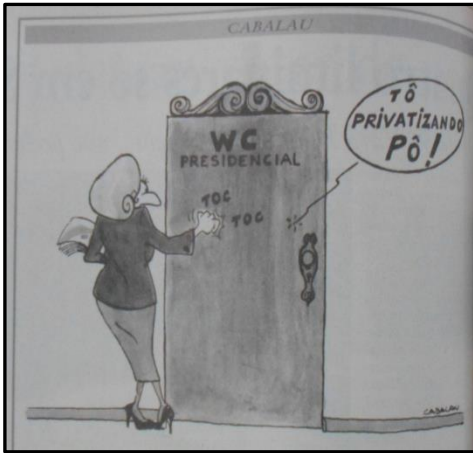
Jornal Pequeno: foi fundado em 29 de maio de 1951 pelo então jornalista José Ribamar Bogéa. O *Jornal Pequeno*, ainda em seus primórdios, fez história, surgiu na condição de único órgão de imprensa conceitualmente apartidário. O referido jornal recebeu o nome de *Jornal Pequeno* por ter sido, de fato, um jornal que iniciara com recursos financeiros mínimos, dependendo de suporte de algumas lojas, patrocinadores e amigos que acreditavam na ideia de Ribamar Bogéa. É um jornal que ainda está em circulação no Estado e atualmente está completando 70 ano de história. É o segundo jornal de maior circulação no Maranhão.

Jornais maranhenses

Jornal o Estado do Maranhão: originalmente era chamado de *Jornal do Dia* e foi comprado pelo ex-governador do Maranhão José Sarney e pelo seu amigo o poeta Bandeira Tribuzzi que o lançaram em 1973 com o nome jornal *O Estado do Maranhão*. Sua data de fundação é reconhecida como a da fundação do *Jornal do Dia*, 1º de maio de 1959. A mudança de nome coincidiu ainda com a primeira grande reforma gráfica das páginas do jornal. Essas inovações técnicas levaram o jornal a ser líder do mercado dentro do estado do Maranhão. Levando em consideração a data de fundação do seu primeiro nome, *Jornal do Dia*, tem 60 anos de história e é o jornal de maior circulação dentro do estado.

Agora que você conheceu um pouco de cada jornal, vamos ver como esses jornais noticiaram o processo de privatização da CVRD. Como já vimos, esse fato ocorreu em maio de 1997, que tinha todo apoio do então presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso. Foi uma privatização que gerou controvérsias e insatisfações de parcelas da sociedade que se manifestaram contrárias a venda da **estatal**.

A venda da Companhia Vale do Rio Doce foi um processo conturbado e que não ocorreu sem que houvesse resistência por parte da sociedade, principalmente, das camadas populares e de **lideranças sindicais**. A venda da CVRD foi um fato que teve repercussão nacional e mundial. Foram várias **liminares** adiando o leilão da Vale.



Faça Você

Essa é uma charge encontrada no jornal *O Estado do Maranhão* do dia 29 de abril de 1997, página 4, vésperas da venda da CVRD.

Escreva em seu caderno, qual o tipo de mensagem essa charge quer passar em sua opinião. Explique.



Faça Você

Na capa da reportagem acima do jornal *O Estado do Maranhão*, do dia 1 de maio de 1997, é apresentado uma manchete bem grande sobre a justiça não estar deixando a Vale ser leiloadada. Nesse sentido, escreva em seu caderno qual a posição da Justiça em relação a privatização da Vale? Explique sua resposta.



Faça Você

A charge ao lado é do jornal *O Estado do Maranhão* do dia 30 de abril de 1997.

Responda em seu caderno

Qual o sentido que ela quer apresentar?

Quais as principais características são mencionadas na charge?

Explique a relação da charge com a privatização da Vale.

Explique qual a principal crítica da charge.

Faça Você

Mais uma charge tirada do jornal *O Estado do Maranhão*, de 3 de maio de 1997, ilustrando de maneira satírica o processo de privatização da Vale.

Responda em seu caderno

Quais são os dois personagens retratados na charge?

Explique qual a principal mensagem em forma de crítica ela insiste em passar.



Reportagem 1: “O juiz da sexta vara da Justiça de São Paulo concedeu liminar suspendendo o leilão das ações da Vale do Rio Doce. A ação civil pública foi impetrada por um grupo de juristas de São Paulo. O BNDS informou que o TCU aprovou, ontem, por unanimidade, o processo de privatização da Vale. A direção do BNDES acredita que ainda há tempo para derrubar a liminar antes do leilão. E confirma a intenção de realizá-lo na próxima terça – feira.”

Reportagem 2: “Manhã tensa na porta da bolsa de valores do Rio de Janeiro. Desde cedo os protestos contra a venda da Companhia Vale do Rio Doce transformaram o centro do rio num campo de batalha. Manifestantes e policiais se enfrentaram com bombas e pedras. Mais de 800 homens, com apoio de cães, da cavalaria e do brucutu, um carro usado para dispensar manifestantes. Foi esse o superesquema de segurança que isolou a Bolsa de Valores no Centro do Rio, numa estratégia da Polícia para evitar acontecimentos como o de anteontem à noite, quando manifestantes conseguiram furar o bloqueio e acabaram entrando em choque com a PM”.

Faça Você

Agora vamos ver como o *Jornal Pequeno* mencionou em suas páginas o contexto da privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Iniciando com um trecho de uma reportagem tirada do referido jornal do dia 25 de abril de 1997 e outra do dia 06 de maio de 1997

Responda em seu caderno

Explique o que é apresentado na reportagem 1, elencando os principais objetivos e características da mensagem jornalística.

Explique, endossando com seu posicionamento, como a reportagem 2 caracteriza o processo que ocorreu em frente a bolsa de valores.

Apresente a relação entre as duas reportagens, expondo qual o objetivo que as duas querem passar para o leitor.

Reportagem do *Jornal Pequeno* do dia 07 de maio de 1997 sobre a concretização da privatização da Vale.

“Concretizada a venda da Companhia Vale do Rio Doce. O BNDES, responsável pelo processo de privatização, já recebeu o cheque de pagamento; o maior valor já emitido na história econômica do Brasil: 3 bilhões, 199 milhões, 974 mil, 496 reais. Foi o quanto custou a liquidação financeira da Vale do Rio Doce. O valor corresponde a 40% das ações no leilão, que pertenciam à União. Os outros 139 milhões de reais foram depositados nas contas dos acionistas minoritários que também venderam as ações no leilão.”

Faça Você

Escreva em seu caderno

O que especificamente está sendo ressaltado Pelo *Jornal Pequeno* nessa reportagem?

Exercitando

Atividade 1. Veja a imagem



- Essa imagem foi retirada do Jornal *O Estado do Maranhão*, de 30 de abril de 1997. Explique o que esta retratando nessa imagem.
- Para você, quem são essas pessoas que estão fazendo esse ato?
- Explique qual o significado que a imagem tem com relação a privatização da Vale.

Atividade 2. Faça uma tabela explicando todo o processo histórico de evolução da Companhia Vale do Rio Doce, começando pela sua criação até a sua privatização.

Atividade 3. Exponha sua opinião, sobre se a privatização da Vale foi algo benéfico para a sociedade brasileira. Justificando sua resposta.

Atividade 4. As privatizações ganham força no Brasil nos anos 90. Em meio a isso ocorreram várias manifestações contrárias as privatizações. Trabalhadores, líderes sindicais, advogados, juízes e políticos demonstraram suas insatisfações a uma privatização. A opção que melhor descreve uma dessas manifestações pode ser encontrada na alternativa

- A. A campanha das Diretas Já! foi coroada de êxito uma vez que os eleitores brasileiros puderam votar para presidente nas eleições de 1984.
- B. O Impeachment do presidente Fernando Collor foi motivado por grupos contrários às ações governamentais favoráveis a realização da reforma agrária.
- C. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra não apresenta uma clara pauta de reivindicações e por isso suas manifestações são vazias de conteúdo político.
- D. A privatização da Vale do Rio Doce deve ser compreendida no contexto das práticas neoliberais do governo de Fernando Henrique Cardoso.
- E. Os movimentos representados nas imagens anteriores não foram capazes de influenciar os políticos brasileiros na tomada de decisões referentes as reivindicações populares.

Atividade 5. No contexto da privatização da Companhia Vale do Rio Doce, você observou qual o posicionamento dos dois jornais trabalhado (*Jornal Pequeno* e *O Estado do Maranhão*). O que eles defenderam? Eram contrários ou favoráveis a venda da Vale? Justifique sua resposta.

Atividade 6. Agora faça você seu próprio jornal. Pode ser feito de forma simples. Escolha um acontecimento relacionado ao seu cotidiano. Dentro do tema escolha um título e o subtítulo e comece a escrever sobre o mesmo. Você pode iniciar colocando o local, horário e como aconteceu o ocorrido, expondo a forma como você presenciou o acontecimento.

Conclusão

A privatização como aprendemos nesse paradigmático é uma característica marcante do neoliberalismo. O processo de privatização da Companhia da Vale do Rio doce é uma prática da implementação do neoliberalismo. Ai você se pergunta, porque vender essa empresa? Quem seria maior beneficiário dessa venda? E os trabalhadores, o que aconteceram com eles após a privatização? São essas questões que devemos fazer.

Vimos que essa privatização, a qual tomamos como exemplo, foi algo dolorido para a sociedade brasileira pois, grande parte da população não queria essa privatização. Tanto que ocorreram manifestações, marchas, protestos e liminares contrários à venda da Vale.

Após a privatização da CVRD, houve uma redução enorme de trabalhadores, ou seja, muitos perderam seus empregos, foram demitidos. Então, a consequência do neoliberalismo por meio da prática da privatização é o desemprego. Pois, se essa prática fosse tão boa, por que haveria manifestações contrárias? Vocês devem pensar e questionar quais os principais interesses por trás de uma privatização? Quem são os maiores favorecidos? Portanto, leia, pesquise e busque conhecimento.

Glossário

Apadrinhamento: favorecimento, proteção ou defesa

Capitalista agroexportador: neste caso é uma forma de exportação de produtos agrícolas visando apenas o lucro das grandes empresas e deixando de lado a exportação do pequeno agricultor.

Clientelismo: prática eleitoral de certos políticos que consiste em privilegiar uma clientela ('conjunto de indivíduos dependentes') em troca de seus votos; troca de favores entre quem detém o poder e quem vota.

Conjugação: reunião, ligação, junção.

Espoliação: ato de privar alguém de algo que lhe pertence ou a que tem direito por meio de fraude ou violência.

Estatal: é uma empresa criada por meio de lei, que pertence ao governo e é controlada total ou parcialmente por algum nível governamental — municipal, estadual ou federal.

Ferroligas: são ligas especiais que requerem alta tecnologia para a sua produção, a base de ferro e níquel capaz de suportar solicitações mecânicas e corrosivas extremas.

Hegemonia: supremacia, influência preponderante exercida por cidade, povo, país etc. sobre outros. É autoridade soberana; liderança, predominância ou superioridade

Ideológicos: Relacionado a pessoas que determinam um conjunto de ideias que compõe algo, refere-se à reunião das convicções pessoais de alguém, de um grupo ou instituição

Inflação: é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação.

Glossário

Liderança sindicais: são membros de sindicatos que ocupam o setor administrativo, como presidente, vice-presidente, secretários entre outros. E os sindicatos são entidades que tem como objetivo amparar os trabalhadores.

Liminar: é aquela proferida em caráter de urgência, para garantir ou antecipar um direito que tem perigo de ser perdido. É uma decisão temporária, pois depende de confirmação por sentença de mérito.

Lucro Líquido: é o rendimento real de uma empresa. Ele é determinado através do cálculo entre a diferença da receita total e o custo total.

Máquina Estatal: órgãos ou entidades que fazem parte da administração do Estado. E seu enxugamento está relacionado a demissão dos funcionários

Oligarquia: regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família.

Referências

ANDERSON, Perry. **Balço do Neoliberalismo**. In SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 p. 9-23.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. As políticas neoliberais e a crise na América do Sul. **Rev. Bras. Polít. Int.** v. 45 (2): p.135-146, 2002.

BARBOA, Zulene Muniz. **As “temporalidades” da Política no Maranhão**. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/imagens/stories/observanordeste/barbosa2.pdf> Acesso em: maio de 2020.

BRANDÃO, Rafael Vaz da Motta. Crise do estado e reformas neoliberais na América Latina: as privatizações na Argentina e no Brasil. In: **XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas Crise do estado e reformas neoliberais na América Latina: as privatizações na Argentina e no Brasil**, 2017, Niterói, p. 21-22.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/ EDUSP, 1988.

CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e. **A Economia Política Do Governo Collor**: Discutindo a viabilidade de governo minoritário sob o presidencialismo de coalizão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, págs. 139. Dissertação (mestrado) - Mestrado em Ciências Políticas - Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, Wagner Cabral da. **Do "Maranhão Novo" ao "Novo Tempo"**: trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão. São Luís, UFMA, 1997. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/cabral2.pdf> Acesso em: 20 nov. 2019.

COSTA, Wagner Cabral da. **Novo tempo/Maranhão novo quais os tempos da oligarquia?**. 2002. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/imagens/stories/observanordeste/cabral2.pdf> Acesso em: maio de 2020

HARVEY, David. **O NEOLIBERALISMO: história e implicações**. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2008.

MARANHÃO, Tribunal Regional Eleitoral (TER). **Resultados das Eleições 1994 - Maranhão – governador: Resultado final do estado do Maranhão - 2º turno**, ano 1994. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/maranhao/resultados-das-eleicoes-1994-maranhao-governador>. Acessado em novembro de 2019.

MARANHÃO, Tribunal Regional Eleitoral (TRE). **Resultados das Eleições 1994 - Maranhão – governador: Resultado final do estado do Maranhão - 1º turno**, ano 1994. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/maranhao/resultados-das-eleicoes-1994-maranhao-governador>. Acessado em novembro de 2019.

MASSIMO, Lucas. Como Se Explica O Neoliberalismo No Brasil? Uma Análise Crítica Dos Artigos Publicados Na Revista Dados. **Revista De Sociologia E Política**, Curitiba, V. 21, Nº 47: p.133-153. SET. 2013.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **A Industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 2004.

MORAES, Reginaldo C. **Neoliberalismo - de onde vem, para onde vai?** São Paulo: Editora: Senac São Paulo, 2001.

MOREIRA, Luciano; LUSTOSA, Frederico. **Reforma do Estado e Cidadania: o Contexto do Maranhão**. São Luis: Lithograf, 2010.

NETTO, J. Paulo. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (Org.) **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. 2ª ed. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 75-89.

OLIVEIRA NEGRÃO, João José de. **O governo FHC e o neoliberalismo**. NEILS: Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC/SP, nº 1, 1996. p. 1-11. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18809/13991>. Acessado em novembro de 2019.

PASSET, René. **A ilusão neoliberal**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PEREIRA, Josieuder Silva. **A privatização da Vale do Rio Doce através da imprensa maranhense:** redimensionando o ensino de história na rede básica de educação no Maranhão. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2018. 107 págs. Monografia (Graduação) - Curso de História - Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2018.

PICCOLO, Monica. **Reformas Neoliberais No Brasil:** A Privatização nos Governos Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010, 427 págs. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

RIBAS, Rayane Paula Silva. **Estudo de caso:** Folha de S. Paulo e a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB. Brasília, outubro de 2007.

RUSSO, Fatima Ferreira. **PRIVATIZAÇÃO DA VALE DO RIO DOCE:** valores, manifestações e implicações. Rio de Janeiro: FGV, 2002, págs. 91. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - Fundação Getulio Vargas. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA JÚNIOR, Ary Ramos da. **Neoliberalismo e corrupção:** análise comparativa dos ajustes neoliberais no Brasil de Fernando Collor (1990-1992) e no México de Carlos Salinas (1988-1992) o incremento da corrupção e seus custos sociais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2006. 305 f. Tese (doutorado) – Programa de pós-Graduação em Sociologia - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

SILVA, Ilse Gomes. **Participação popular e reforma do Estado brasileiro:** tensões e contradições. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2001, pág. 296. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo 2001.

SILVA, Ilse Gomes. Política E Ideologia No Maranhão: do Maranhão Novo ao Novo Tempo. In.: **VI JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O Desenvolvimento da Crise Capitalista e a atualização das Lutas Contra a Exploração, a Dominação e Humilhação**, ano, 2013, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, São Luis – 2013, p. 1-10

TOMÁS, Manuel. **A expansão da Companhia Vale do Rio Doce e a possibilidade de criação de monopólio de minério de ferro no Brasil [manuscrito]**: o caso CVRD no CADE. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2006, págs. 66. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mineral - Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas, Ouro Preto, 2006.

VALE. Nossa História. 2012.